

Heracles Dantas



ACUPUNTURA A Unimed baixou resolução limitando a quatro, as sessões mensais de acupuntura. Hoje haverá reunião da direção do plano de saúde com membros da Sociedade Médica de Acupuntura

Unimed limita consultas e irrita os usuários do plano

COLÓQUIO

Começa hoje o II Colóquio Internacional de Ciências Sociais da UFRN, no auditório da Biblioteca Zila Mamede, a partir das 19h. Um dos convidados pe o professor Robert Kurz, da Universidade de Frankfurt. O evento vai até o dia 25 de novembro.

O Jornal de Hoje Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, quarta-feira, 22 de novembro de 2006

CAMPANHA DE NATAL

O Grupo ADS e a Fundação Solon Silvestre lançam o programa "Natal com Responsabilidade", para promover ações sociais aos idosos. Em dezembro, serão distribuídos colchões e roupas para a população da terceira idade, com coordenação do Lar do Anião.

SAÚDE ESTADUAL

Greve dos médicos é inevitável, diz associação

Descontentamento da categoria com o plano de cargos, que teria reduzido ganhos em 50%, pode deflagrar paralisação a partir de amanhã

Bira Nascimento

Repórter

O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), o anestesista Geraldo Ferreira, definiu quais as chances reais de uma greve dos médicos, que comprometeria o atendimento nos hospitais públicos da rede de saúde estadual: "quase inevitável". Foi com essas palavras que, na manhã de hoje, o gestor da AMRN resumiu o descontentamento da categoria com o novo Plano de Cargos, que teria reduzido a remuneração dos profissionais em mais de 50%.

A paralisação, que afetará os médicos urgentistas dos hospitais Walfredo Gurgel, Giselda Trigueiro, Santa Catarina e Tarcísio Maia (Mossoró), só começará após uma assembleia na sede da Associação, prevista para começar às 19h de amanhã.

"A greve é o nosso último mecanismo de luta", disse Geraldo, ao avaliar, em tom enfático, que os médicos e o governo estadual se encontram em um real "estado de guerra".

A decisão por deflagrar a paralisação, por tempo indeterminado, foi reforçada após um encontro, que aconteceu às 16h da última se-

gunda-feira, entre o secretário estadual de Saúde, Ademar Cavalcante, e representantes da Associação Médica do Rio Grande do Norte, cuja meta principal foi a de cobrar o envio de um projeto, para a Assembleia Legislativa, que cria e regulamenta um plano de carreira específico para os médicos do Estado.

"Nós entendemos que o secretário tem total empenho e esforço para nos atender, mas sabemos que não depende só dele, vai além da alçada dele. Mas, a explicação de que o governo está no fim do primeiro mandato, em fase de transição, não nos satisfaz", explica o presidente da AMRN.

De acordo com ele, a categoria não concorda com o Plano de Cargos da saúde, aprovado no dia 29 de junho deste ano, que reduziu em mais de 50% os ganhos salariais e, devido a isso, o projeto de uma carreira exclusiva dos médicos foi entregue, em 18 de outubro, para a governadora Wilma de Faria e para o titular da Sesap.

"O projeto, que não mexe com outras categorias (enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem), foi apresentado nesta data e ficamos aguardando uma resposta. Caso ela não aconteça de forma concre-



Geraldo Ferreira: "A Associação Médica está vivendo em 'estado de guerra' com o Governo do RN"

ta e bem definida, uma greve vai ser a melhor reação", reflete Geraldo Ferreira, ao destacar que o resultado da reunião da última segunda-feira vai ser exposto na assembleia geral de amanhã.

Segundo o presidente da AMRN, a redução dos ganhos pode ser exemplificada no fato de

que, antes do Plano de Cargos, os médicos recebiam R\$ 380 de salário base, mais gratificações, que totalizam R\$ 4.400, por 40 horas de trabalho semanais. Após a aprovação do Plano de Cargos, na Assembleia Legislativa, publicado no Diário Oficial do dia seguinte, o salário passou para R\$ 1050, mas, se-

gundo Geraldo Ferreira, as gratificações de plantão e de nível superior, por exemplo, foram retiradas, o que deixou os vencimentos da categoria em R\$ 2.400 por 20 horas. "Ele recebia pelas 40 horas, mas em um único hospital. Agora, vai existir a obrigação para o trabalho em mais de uma unidade de saúde,

para que se obtenha as outras 20 horas", explica, ao apontar que o projeto para a carreira médica solicita a devolução das 40 horas e a volta das gratificações. Segundo ele, apenas 20% dos 1500 médicos do Estado aderiram ao Plano de Cargos.

"Há uma grande ansiedade para que a data de envio do projeto para a AL seja revelada, já que, no próximo ano, passa a vigorar a tabela salarial do novo Plano. Se entrar o próximo ano sem esse projeto enviado, vão passar a existir duas situações: uma pequena parte de médicos sob o novo Plano e a maioria sem um amparo legal do salário", completa, ao considerar que os dois lados estão bem posicionados. "O governo já elaborou a escala de janeiro com o novo Plano e nós (médicos), de outro lado, não aceitamos esse plano. A saída é mesmo a greve", conclui.

O titular da Sesap, Ademar Cavalcanti Júnior, reafirmou, nesta quarta-feira, que vai buscar uma reunião, ainda hoje, com a governadora Wilma de Faria e com representantes da secretaria de Administração para apresentar a proposta dos Médicos e analisar a viabilidade do projeto.

QUEDA DE BRASO

PREVENÇÃO

a primeira vez que se debate cidade brasileira é homofóbica - bém não podemos ter este w - duadores em - mossexuais, faz parte de um - nizou a conferencia.

CAMINHO DIFERENTE

José Gurgel, vice-presidente do Sindicato dos Médicos, se lança candidato e rompe com Geraldo Ferreira

Associação Médica já tem candidato à presidência

A cerca de quatro meses para realizar suas eleições, em agosto próximo, a Associação Médica do Rio Grande do Norte já tem candidato a sua presidência. O gastroenterologista José Gurgel, vice-presidente do Sindicato dos Médicos, lançou sua campanha em

um jantar com representantes da categoria na última terça-feira.

Gurgel segue um caminho divergente em pensamento e ideologia ao de Geraldo Ferreira, atual presidente da Associação e do Sindicato, sustentada por opiniões "semelhantes à de seus

colegas médicos".

"O movimento médico é amplo, complexo, de grandes demandas, que necessitam de um esforço coletivo de todos os profissionais para que se alcance um resultado positivo para a classe e para a sociedade. Daí porque se

faz necessário novas forças e novas mentes", afirma.

José Gurgel se formou em Medicina em 1988, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Na Universidade de São Paulo (USP) fez especialização em gastro e endos-

copia, época em que trabalhou no Hospital das Clínicas, a maior unidade de saúde pública do Brasil. Em Hamburgo, Alemanha, fez sua pós-graduação. Hoje, é servidor do Hospital Walfredo Gurgel.

A expectativa ainda não con-

firmada, é que Geraldo Ferreira apóie outro nome para a disputa. "O médico tem uma mente ativa, é extremamente crítico, e faz parte de uma classe onde o modus operandi da política tradicional não se aplica", finalizou Gurgel.

Editor Assistente
João Ricardo Correia

Repórteres
Danilo Sá Rosinaldo Vieira
Roberta Trindade Sara Vasconcelos

Arquivo



JUSTIÇA A denúncia do Ministério Público Eleitoral, apresentada pela Procuradoria Regional Eleitoral ao TRE/RN, contra a prefeita de Mossoró, Fafá Rosado, foi rejeitada. A denúncia foi baseada em um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO), lavrado na Polícia Federal de Mossoró. **Página 7**

RESISTÊNCIA Segundo os profissionais médicos, há resistências dos planos de saúde em cumprir valores estabelecidos

Médicos discutem hoje se deixam planos de saúde

Em fase de negociações para o reajuste de valores de consultas, para 2008, e em meio à resistência por parte de empresas de planos de saúde em cumprir os valores estabelecidos em acordo para 2007, médicos do Estado se reúnem para discutir o descredenciamento dos planos de saúde.

A assembleia, promovida pela Associação Médica do Rio Gran-

de do Norte (AMRN) e Sindicato dos Médicos (Sinmed), será realizada hoje, às 19h30, no auditório da AMRN. O presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas, José Augusto Ferreira, fará palestra sobre os ganhos dos médicos quando se descredenciam e fazem contratos coletivos, por meio de cooperativas.

Conforme o acordo firmado

em abril de 2007, entre as operadoras de planos de saúde e os médicos, mediante contrato individual, o valor da consulta deve ser de R\$ 38 e os procedimentos estabelecidos pela Classe Brasileira de Hierarquização de procedimentos médicos com o redutor de 15%.

No entanto, segundo Geraldo Ferreira Filho, presidente da

AMRN e do Sinmed, apenas 50% das 28 empresas que operam no Estado seguem o acordo. As demais se limitam a pagar o valor anterior, de R\$ 33,60 e redutor de 20%, regulamentado para o período de 2004-2006. "O descredenciamento pode ser a melhor alternativa, caso não ocorra o novo reajuste, pois é difícil iniciar uma negociação para uma nova propos-

ta se a anterior, que está regulamentada, não é cumprida", afirma. A nova proposta prevê um reajuste para R\$ 42 a consulta e um redutor de 10%.

Com a mudança, o contrato passa a ser coletivo e firmado não mais com os médicos, mas mediado por entidades e cooperativas médicas. Desta forma a aplicação de reajustes não será regida por vi-

gência de contratos individuais, o que é alegado por parte das operadoras. "A má fé dos planos de saúde é tamanha que alguns, para fugir das obrigações trabalhistas, criam suas próprias cooperativas médicas para filiar os seus contratados, no intuito de não firmar acordos e pagar valores mais baixos do que o previsto, na tentativa de burlar a lei", denuncia.

**Geraldo: credibilidade**

Médicos têm o que festejar no dia do Trabalho

Apesar da “falta de estrutura e das condições de trabalho”, segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte Geraldo Ferreira, “a categoria tem o que comemorar no dia 1º de maio”, Dia do Trabalhador. “Em primeiro lugar”, disse Geraldo, “a credibilidade da classe; as últimas pesquisas têm mostrado que nossa credibilidade é maior que a do Judiciário e das Forças Armadas. As pessoas acreditam no médico.” Para marcar a data, o sindicato programou para o dia 1º de maio uma série de atividades.”



INVERNO O mês de abril foi de grandes prejuízos para as explorações do RN em decorrência das fortes chuvas que atingiram as áreas produtivas, principalmente no Vale do Açu. **Página 7**

CORREDORES LOTADOS Somente em abril, o Hospital Maria Alice Fernandes atendeu a 10.306 pacientes com suspeita de dengue

“Hospital Maria Alice é o Walfredo Infantil”

Heracles Dantas

O hospital Maria Alice Fernandes, localizado no Parque dos Coqueiros, realizou só em abril 10.306 exames de pacientes com suspeita de dengue, enquanto que no mesmo período do ano passado foram 5.900 casos registrados. A informação foi dada ontem à tarde pela coordenadora do laboratório de análises clínicas do hospital, bioquímica Conceição Fernandes.

O aumento considerável do número de exames no Maria Alice é sintomático e mostra a situação preocupante de como a dengue se alastrou em Natal, ao ponto daquele hospitalar, especializada no atendimento infantil, estar constantemente lotada de pais e mães que trazem os filhos com suspeita de dengue.

A reportagem do JH PRIMEIRA EDIÇÃO esteve ontem à tarde no Maria Alice Fernandes e constatou a situação, com os corredores e salas de atendimento todos lotados e as pessoas esperando várias horas para atendimento, ao ponto da diretora do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde (Sindsaúde), Sônia Godeiro, que é pediatra do hospital, chamar o local de “Walfredo Infantil”.

VISITA

O presidente e o tesoureiro do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), Geraldo Ferreira e Manoel Marques e mais Sônia Godeiro, visitaram ontem à tarde o hospital. “O atendimento está comprometido porque só há três médicos plantonistas para atender os pacientes, no lugar de quatro”, disse Geraldo Ferreira. A pediatra Sônia Godeiro disse que atualmente há uma média de 300 pacientes atendidos por mês. “E 70% destes são de crianças com suspeitas de dengue”.

Além da necessidade de um maior efetivo médico, foi identificado também um contingente insuficiente de enfermeiros para o atendimento dos pacientes, já provocado pelo aumento da demanda. “Dos nossos 55 leitos, 10 estão desativados”, disse Antônio Barcelos, diretor administrativo do hospital.

Segundo Sônia Godeiro, o principal problema “é a falta de recursos humanos”. A situação poderá se complicar ainda mais se na próxima segunda ou terça-feira os 18 técnicos de enfermagem e os dois enfermeiros, que têm contratos temporários, paralisarem suas atividades, pois



Com o aumento no número de casos de dengue, os corredores do Hospital Infantil Maria Alice Fernandes estão sempre lotados

não recebem os salários desde outubro do ano passado.

Geraldo Ferreira sugere a

contratação urgente de mais profissionais. “Na próxima segunda-feira pela manhã, a di-

retoria do Maria Alice Fernandes se reunirá para discutir o caso, de onde poderá encami-

nhar uma pauta de reivindicações ao Governo do Estado”, disse José Antônio Barcelos.

... e ... 20 ... interna ... João ... Beimunda Gomes sonha com o dia em que sairá do hospital

DIA DO TRABALHO O Sindicato dos Médicos do RN programou uma grande festa no dia 1º de maio com shows e apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado no Teatro Alberto Maranhão. O Sinmed também homenageará os três senadores potiguares

Com credibilidade em alta, segundo pesquisa, médicos têm o que festejar no dia do trabalho

Daniilo Sá

jornalistadaniilo@hotmail.com

No próximo dia 1º de maio, Dia do Trabalhador, muitas profissões não terão o que comemorar, marcadas pelo desprestígio ou pela corrupção. Na contramão desse sentido, a classe médica não esconde a satisfação por ocupar o primeiro lugar na opinião da população

quando o assunto é credibilidade.

A partir dessa constatação, o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte realizará uma grande festa no dia 1º de maio, no Teatro Alberto Maranhão. Além de shows de humor e da Orquestra Sinfônica, a categoria realizará uma homenagem aos três senadores potiguares (Gabalaldi Alves Filho, José Agripino e Rosalba Ciarlini) pela atuação durante a aprovação da emenda 29 no Senado Federal.

Segundo o anestesiológico Geraldo Ferreira, presidente da instituição potiguar, apesar da falta de estruturas e condições de trabalho na rede pública de saúde, a classe possui o que comemorar.

"Em primeiro lugar, a credibilidade da classe, as últimas

pesquisas têm mostrado que nossa credibilidade é maior que a do Judiciário e das Forças Armadas. As pessoas acreditam no médico. Em segundo, o avanço da medicina nos últimos anos, contribuindo para o aumento da expectativa de vida e na cura de doenças. E por último, a constatação que a medicina continua a avançar, que é muito importante", disse Geral-

do.

O Sinmed espera contar com a presença de representantes da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Federação Nacional dos Médicos. Além da homenagem aos senadores, o Poder Legislativo também receberá seus agradecimentos, a partir da atuação dos deputados estaduais Getúlio Rego e Leonardo Nogueira na comis-

são de saúde da Assembléia, assim como o vereador Enildo Alves, pelo trabalho na Câmara Municipal. Todos os três parlamentares são médicos.

São parceiros na promoção do evento a Associação Médica do Rio Grande do Norte, o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) e a Cooperativa dos Médicos (Coopmed).



Sinmed/RN debateu ontem aprovação da PEC 29 pela Câmara dos Deputados, durante almoço com a deputada Sandra Rosado

PELA SAÚDE

Deputada federal reuniu-se ontem com os médicos do Estado ontem e demonstrou preocupação da União não ter recursos para maior investimento na saúde

Sandra Rosado garante apoio à luta pela aprovação da PEC 29

"O Brasil investe 250 dólares por cidadão, enquanto países que têm uma saúde pública de qualidade investem dez vezes mais". Com essas palavras o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed/RN), Geraldo Ferreira, ressaltou a importância da aprovação da PEC 29 pela Câmara dos Deputados, durante o almoço dos médicos com a deputada federal, Sandra Rosado, às 12h, desta sexta-feira (25), na Associação Médica do RN.

A PEC 29 irá garantir, ao longo de quatro anos, mais R\$ 23 bilhões para a saúde pública no Brasil, sendo R\$ 5,5 bilhões este ano. A proposta já foi aprovada

no Senado e aguarda votação da Câmara dos Deputados.

Segundo Geraldo Ferreira, a aprovação da PEC 29 será fundamental para a melhoria da Saúde Pública. "Pedimos o apoio da bancada federal do estado para a aprovação desta proposta", disse.

A deputada Sandra Rosado, que faz parte da comissão de saúde da Câmara, demonstrou seu interesse na aprovação da PEC 29, mas falou da preocupação do governo federal de não ter recursos disponíveis. "Com a derrubada da CPMF, o governo alega que não tem recursos suficientes", esclareceu.

A parlamentar aproveitou a

reunião para criticar a redução em 6% dos recursos do Ministério da Saúde, diminuindo o orçamento de R\$ 43 bilhões para R\$ 40, 6 bilhões. "A Saúde não pode perder recursos de forma alguma", enfatizou.

ESCOLAS DE MEDICINA

A criação indiscriminada de escolas médicas também foi debatida na reunião. O presidente do Sinmed/RN pediu regras mais rígidas para a abertura dessas instituições particulares.

A deputada Sandra Rosado demonstrou se preocupar com a questão. "É muito ruim que isso se torne um comércio. Por isso, é preciso que essas escolas

sejam atreladas ao ensino público", declarou.

TERCEIRIZAÇÕES

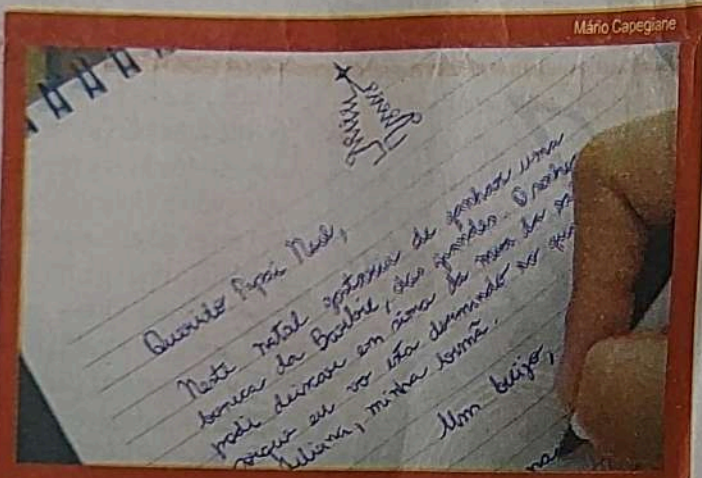
A contratação dos médicos, por meio de cooperativas, foi outro assunto discutido no almoço. "Esses contratos são muito instáveis, mas se as cooperativas pararem teremos muita dificuldades no SUS", disse Geraldo Ferreira.

A parlamentar defendeu as terceirizações, como forma de suprir o déficit de médicos no sistema público. "Há um descompasso entre o que o governo paga e quanto realmente custam os serviços dos médicos", enfatizou.

▶ **Greve dos Médicos**

Situação pode ficar ainda pior

Servidores estaduais desaprovam PCCS enviados à AL. Crise deve se agravar | Pág. 9



Presente de Natal
Correios recebem centenas de cartas para Papai Noel. Pág 12



Augusto Ratis

Para associação, Sesap está fazendo jogo duplo

SAÚDE

Médicos tentam negociar com estado e município

Sindicato sugere acréscimo de duas gratificações: uma que substitua as demais, no valor de R\$ 3.200, e outra, de incentivo à qualificação

Os médicos, servidores municipais da capital potiguar e prestadores de serviços das cooperativas dos médicos e anestesistas tentam negociar Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) junto a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a ausência de um contrato formal com a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), já que, apesar de pleitearem o documento há alguns meses, a situação continua indefinida. A reunião com o secretário municipal de saúde Edmilson Albuquerque, agendada para o último dia 7, foi cancelada e o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) vai solicitar hoje, por meio de um ofício, uma nova audiência. "Até a conversa, não pretendemos tomar nenhuma atitude", adianta o presidente do Sinmed-RN, Geraldo Ferreira.

O PCCR proposto toma por base o plano praticado em âmbito estadual e prevê salário base de 40 horas entre R\$ 2.100 e R\$ 3.200. Além disso, ele sugere que



Reunião com o secretário municipal Edmilson Albuquerque foi cancelada, mas o presidente do Sinmed-RN, Geraldo Ferreira (acima), solicitará hoje uma nova audiência

sejam acrescentadas duas gratificações, uma substituta das demais gratificações, no valor de R\$ 3.200, e uma de incentivo à qualificação, sendo 15% para especialização. Uma paralisação de advertência, englobando o Sinmed, Sindicato dos Trabalha-

dores da Saúde (Sindsaúde), Sindicato dos Odontologistas do Estado do Rio Grande do Norte (Soern), Sindicato dos Servidores do Município de Natal (Sinsenat), foi realizada no mês passado, reduzindo os atendimentos nas unidades básicas. Geral-

do cita como comparação para argumentar outras cidades do Brasil, como São Paulo, Campinas-SP e Fortaleza-CE, que pagam aos seus médicos, remunerações de R\$ 3.800, R\$ 3.200 e R\$ 5.200, respectivamente, para uma carga horária de 20 horas.

Já os 500 médicos da Coopmed, que reúne 25 especialidades, e 120 anestesistas da Coopanest reivindicam a assinatura do contrato que está pendente desde dezembro. "Sem o contrato, ficamos sem garantia e os médicos trabalham insatisfei-

tos", frisa. De acordo com a assessoria de imprensa da Sesap, um processo licitatório já está sendo realizado para efetivar a contratação das cooperativas. O titular da SMS foi procurado pela reportagem, mas não atendeu ao telefone celular.



Wellington Rocha

ção nas provas de questões de Eudo Rodrigues Leite há possibi-
ceria a classificação e necessa-
tos para vagas que necessitam
então, o promotor argumenta
Apesar das reclamações, o se-
aprovadas, disse.

NOVA CRISE Presidente do Sindicato dos Médicos acena para a deflagração de uma nova crise entre médicos e governo

Governo não paga salários de cerca de 500 médicos

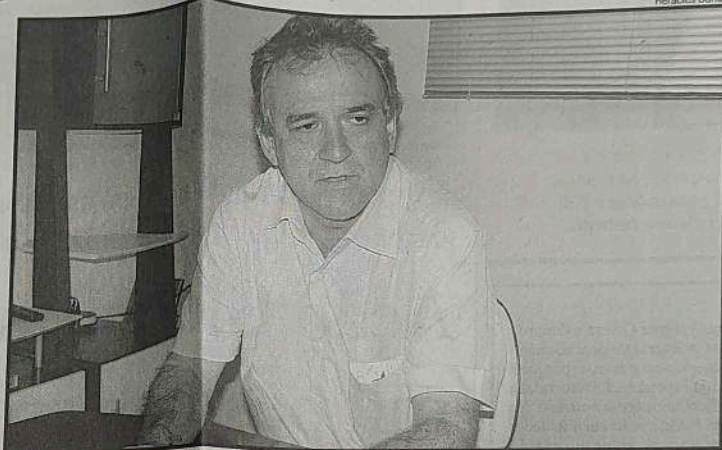
Os cerca de 500 médicos que prestam serviço à Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) por meio de convênios com cooperativas médicas, continuam atuando sem contratos e com salários atrasados. Após as negociações em fevereiro último, onde foi garantida aos profissionais, pelo secretário Ademar Cavalcanti, a regularização e renovação dos convênios, a situação não avançou além do pagamento de salários atrasados, referente aos meses de janeiro e fevereiro, em caráter indenizatório.

De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos, a situação de instabilidade para os médicos é a mesma, pois a Procuradoria Geral do Estado ainda não emitiu parecer recomendando a re-

novação dos convênios. "É uma situação profundamente incômoda para os médicos, pois o mecanismo legal que garante a prestação do serviço ao Estado e o recebimento devido por isso, ainda não foi executado", critica o médico.

Os médicos continuam a trabalhar mesmo sem a obrigatoriedade legal, mas a hipótese de suspensão das atividades, segundo Ferreira, não está descartada. No Estado há duas grandes cooperativas, a dos Anestesiologistas, que reúne a quase totalidade dos profissionais da área, e a Cooperativa dos Médicos que agrega profissionais das especialidades de neurocirurgia, cardiologia, traumatologia, oncologia, ortopedia e cirurgia cardíaca.

"Há um nível de tolerância,

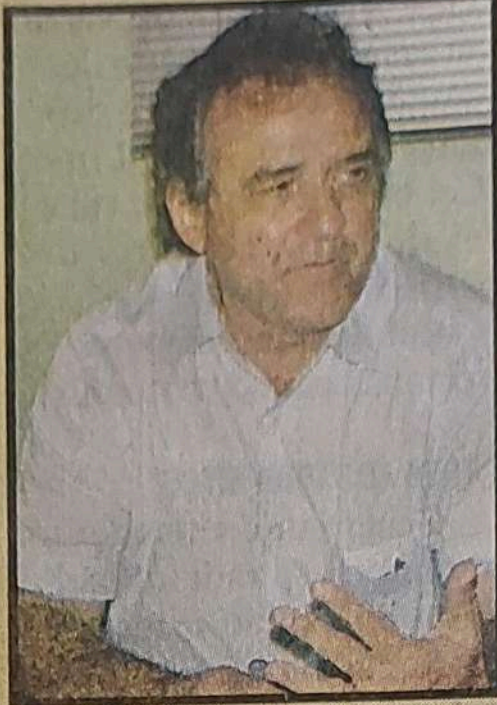


Heracles Dantas

Geraldo diz que não está descartada a suspensão das atividades dos cerca de 500 médicos

estamos sem receber por março, abril e entrando no terceiro mês sem pagamento, em meio a esse jogo de empurrar com a barriga. E o risco é de se encaminhar para uma nova situação de crise, uma negociação para pagamento indenizatório. Os médicos desejam continuar atuando, mas com a regularização e remuneração pelo trabalho, sem isso há, sim, o risco de uma paralisação dos serviços", arremata o presidente do Sinmed.

O atraso, segundo ele, compromete ainda a credibilidade do órgão estadual, cuja dificuldade para a contratação de médicos é acentuada a cada descumprimento de acordos. "Sem pagamento, sem contrato torna-se complicado conseguir pessoal para a prestação de serviço ao Estado", frisa.



Geraldo vislumbra crise

Médicos sem salários há quase 3 meses

Os cerca de 500 médicos que prestam serviço à Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) por meio de convênios com cooperativas médicas, continuam trabalhando sem contratos e com salários atrasados. De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos, "há um nível de tolerância, estamos sem receber por março, abril e entrando no terceiro mês sem pagamento, em meio a esse joguete de empurrar com a barriga. E o risco é de se encaminhar para uma nova situação de crise".



ABUSO SEXUAL O prefeito de Pau dos Ferros Leonardo Pego (foto), fará o encerramento da Semana Municipal de Combate ao Abuso e Exploração Sexual com um pronunciamento destacando as ações do município de Pau dos Ferros em combate ao abuso e a exploração sexual. **Página 7**

SEM AVISO PRÉVIO Usuários do plano foram surpreendidos ontem, com o cancelamento das sessões, quando chegaram às clínicas

Unimed limita sessões de acupuntura e causa constrangimento aos pacientes

A resolução da Unimed/Natal em restringir, a quatro sessões mensais, os procedimentos de acupuntura, sem justificativa, tem causado constrangimento e prejuízo para centenas de pacientes que usam a especialidade para o tratamento de problemas de saúde. A medida, imposta desde o último dia 5, por meio de comunicado do plano de saúde à categoria, vai de encontro ao ato médico de prescrever e compromete a eficácia do tratamento.

A vigência da portaria, que determina o espaçamento de uma sessão a cada quatro dias por paciente, será discutida hoje, em reunião com representantes das diretorias executivas da Unimed e da Sociedade Médica de Acupuntura do Rio Grande do Norte (Somarn). De acordo com o médico Felipe Frago, diretor de defesa profissional da Somarn, na última segunda-feira foi pedido, por meio de ofício à Unimed, a suspensão da portaria até avaliação e constatação do critério técnico - único instrumento legal para a interferência - usado para a redução da terapia, o que



Felipe Frago disse que o número de sessões de acupuntura por paciente só quem pode determinar é o profissional médico

não foi acatado.

"Estamos aviltados no direito imprescindível de prescrever o tra-

tamento, que está sendo interferido por uma portaria que não tem respaldo em nenhum critério téc-

nico. Causa-nos bastante estranheza essa postura da cooperativa em querer assumir o papel do médi-

co e determinar se o paciente deve ou não, fazer uma ou mais sessões por semana. É um desrespeito

com o paciente, com os médicos e associados do plano", enfatiza o médico.

"O perigo", ressalta Felipe, "é a falha do tratamento. A acupuntura é usada para cuidar patologias clínicas, como problemas psiquiátricos, gastrointestinais, ginecológico e obstétrico e cardíaco, dentre outros". Há casos, segundo Felipe, de pacientes em tratamento de fibromialgia, seqüelas de acidente cardiovascular (AVC), gonartroses, cirurgias por reincidência de hérnia de discos, que requer intervenção diária para se ter resultados.

"Menos de 10% dos casos respondem a apenas uma sessão por semana. É como o médico prescrever uma medicação, de 8 em 8 horas, e o paciente tomá-lo apenas uma vez ao dia. Não surte efeito. Cada caso tem suas particularidades e o especialista é quem saberá arbitrar", diz o médico.

A reportagem do JH Primeira Edição entrou em contato, via telefone, com a diretoria da Unimed por meio da assessoria de imprensa, que preferiu não se pronunciar.

ORLA - I

Continua até amanhã, dia 24, a 1ª Oficina do Projeto Orla, no município de Areia Branca, litoral norte do RN, promovida pela Gerência Regional do Patrimônio da União (GRPU), em parceria com o Idema e consultores da UFRN.

O Jornal de Hoje Cidade

NOTÍCIAS QUE OS OUTROS SÓ PUBLICARÃO AMANHÃ
Natal, quinta-feira, 23 de novembro de 2006

ORLA - II

A iniciativa pretende iniciar e desenvolver trabalhos para ordenar a orla, em conjunto com a prefeitura da cidade e a sociedade civil. Uma nova oficina está agendada para o dia 30 de novembro, em São Miguel do Gostoso.

SAÚDE ESTADUAL

Secretário acredita em saída negociada

Reunião a portas fechadas começou às 12h, no Gabinete Civil, para tentar evitar a greve dos médicos, que pode começar amanhã

Bira Nascimento
Repórter



Cavalcanti: reunião de hoje é última cartada para evitar greve

Procuradoria Geral do Estado, através da procuradora Tatiana Mendes Cunha.

Os médicos, representados pelo presidente da AMRN, o anesthesiologista Geraldo Ferreira, se declaram insatisfeitos com o novo Plano de Cargos, que teria reduzido em mais de 50% os ga-

nhos financeiros da categoria. Embora o salário base tenha passado de R\$ 380 para R\$ 1050, a AMRN critica a retirada de gratificações como a que era paga pelos plantões e a redução de 40 horas para 20 horas de trabalho, o que obrigaria a necessidade de completar a carga horária de tra-



A procuradora Tatiana Mendes também participou do encontro

balho em mais de uma unidade de saúde.

Segundo Geraldo Ferreira, os médicos querem o retorno das 40 horas integrais e, de acordo com Adelmaro Cavalcanti, os servidores exigem que essas 40 horas sejam relacionadas a um salário base de 2100 reais e não

o que foi estabelecido com o novo Plano de Cargos, aprovado no dia 29 de junho, pela Assembleia Legislativa. O impasse deu origem a um posicionamento radical da associação que chegou a declarar que a categoria está em "estado de guerra" com o governo.

Nos dados da Associação Médica/RN, apenas 20% de um total de 1500 médicos assinaram a adesão à nova tabela salarial. No entanto, mesmo com toda a "queda de braço", o titular da Sesap se revela otimista e acredita em conciliação após a reunião. Um novo contato foi tentado com a Secretaria, mas nenhuma resposta conclusiva foi obtida até o fechamento desta edição.

"Acreditamos mesmo nessa saída negociada e que a greve pode ser evitada após esse encontro", conclui Adelmaro.

Uma reunião anterior também aconteceu às 16h da última segunda-feira, entre o secretário estadual de Saúde, Adelmaro Cavalcanti, e representantes da Associação Médica do Rio Grande do Norte, cuja meta principal foi a de cobrar o envio de um projeto, para a Assembleia Legislativa, que cria e regulamenta um plano de carreira específico para os médicos do Estado. No entanto, nenhuma data específica foi revelada nesta quinta-feira para a remessa do projeto à apreciação dos parlamentares.

DISCUSSÃO ACABADA

MÉDICOS Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, critica novas escolas de medicina

Proliferação de escolas médicas pode piorar formação de profissionais

○ Rio Grande do Norte conta atualmente com três escolas médicas, entre as 175 espalhadas pelo Brasil. Por ano, são oferecidas 262 vagas para futuros profissionais da Medicina apenas no estado, e a tendência é de crescimento. Hoje, duas novas faculdades particulares estão em gestação no território potiguar, uma em Natal e outra em Mossoró.

Diante de um mercado de educação propício para novos investimentos, a falta de condições para abrir uma nova escola vem preocupando a classe médica. Hoje, apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) conta com um hospital próprio para complementar o aprendizado acadêmico.

Na Universidade Estadual do RN (UERN), por exemplo, a primeira turma a ingressar na instituição já questiona a deficiência no aprendizado, já que estão sendo colocados diretamente no Hospital Tarcísio Maia, onde não há professores médicos e o convênio não é remunerado.

A terceira instituição em atividade no estado é a Universidade Potiguar (UNP), única privada com o curso de Medicina e, apesar de ser a mais recente, é a que oferece mais vagas, são 190. Esta também não conta com hospital próprio e estuda a possibilidade de um convênio com o Hospital Regional Deoclécio Marques, o Hospital de Parnamirim. Entre as três, a única com reconhecimento do Ministério da

Educação é a UFRN.

"É preciso antes de tudo uma estrutura condizente para a formação do aluno, a idéia, a princípio, é que não abra faculdade de Medicina onde não existam outros cursos da saúde. Além disso, o professor precisa ser qualificado, o que também há carência. No final desses cursos, os alunos ainda precisam correr atrás de uma residência, o que é lastimável", disse Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed.

Diante da possibilidade da abertura de novas escolas médicas prejudicarem a formação dos futuros profissionais, já que sequer as atuais conseguem atender a todas as exigências, já foi cogitada inclusive uma moratória, proibindo novos cursos por um período de 10 anos.

A proposta, que partiu do presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, não foi aprovada, mas ajudou na formatação de novos critérios para futuros cursos médicos. Entre as necessidades, está a formação de um corpo docente teórico e prático, profissionais qualificados, um hospital universitário e vagas para residência médica para, pelo menos, 50% dos alunos em pediatria, ginecologia, cirurgia geral, anestesiologia e clínica geral.

Para evitar que as faculdades consideradas caça-níqueis, prejudiquem não só os alunos como a sociedade, a Associação Médica Brasileira (AMB) aconselha que cada estado fiscalize o funcionamento de suas instituições e denunciem os casos irregulares ao MEC.



ASSEMBLÉIA. REUNIDOS NA ASSOCIAÇÃO, MÉDICOS APROVAM GREVE

Médicos em greve desde a zero hora em todo o RN

Em assembléia ontem à noite, os médicos da rede estadual decidiram entrar em greve, a partir de zero de hora de hoje, por

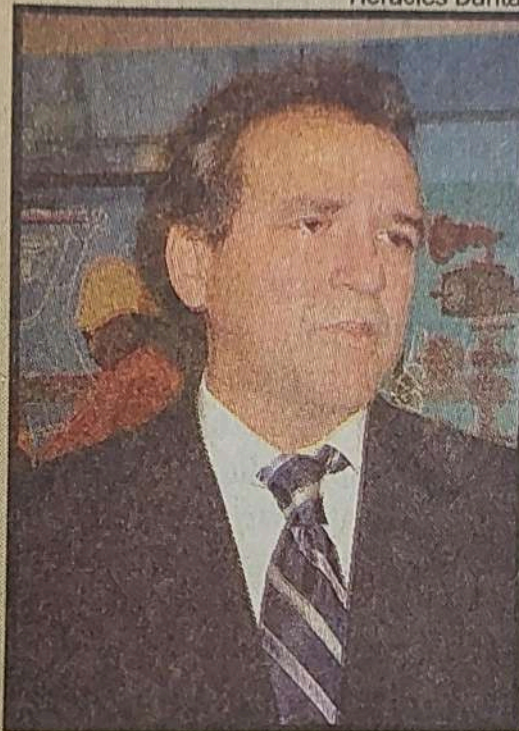
tempo indeterminado. O presidente da AMRN, Geraldo Ferreira, disse que o "o governo deu um calote na categoria".



Geraldo Ferreira: caça-níqueis

AMB aconselha fiscalização a cursos médicos

Para evitar que as faculdades consideradas caça-níqueis, prejudiquem não só os alunos como a sociedade, a Associação Médica Brasileira (AMB) aconselha que cada estado fiscalize o funcionamento de suas instituições e denunciem os casos irregulares ao MEC, segundo Geraldo Ferreira.



Geraldo: planos resistem

Médicos podem boicotar planos de saúde no RN

Os médicos do RN se reúnem hoje à noite, no auditório da Associação Médica, para discutir o descredenciamento dos planos de saúde. Os médicos estão em negociações para o reajuste de valores de consultas, para 2008, mas encontram resistência por parte de empresas de planos de saúde em cumprir os valores estabelecidos durante acordo em 2007. Segundo Geraldo Ferreira, presidente do Sin-med, "o descredenciamento pode ser a melhor alternativa, caso não ocorra o novo reajuste".

Correio Natal

Editor: elaine@correiodatarde.com.br

Fruticultura
Enfim, Porto de Natal reconquista espaço perdido para o Porto do Ceará.
Pág.15

► Saúde

Para entidade, órgão faz jogo duplo em negociações do PCCS. Greve aumentará caos de hospitais públicos

Médicos não acreditam em intenções da Sesap

MARIELE ARAUJO

Do Correio da Tarde

aprovar o plano da carreira médica, enviada pelos servidores ao Estado desde outubro. Mas, segundo Ferreira, a Sesap já está enviando para os hospitais as novas escalas do PCCS, rejeitado por eles.

"Acho difícil que não haja a greve, porque não fizeram nada até agora para nos atender", disse Geraldo, descrente. Cerca de 90% dos médicos não aderiram ao plano e a Sesap planeja esticar a data de aceitação até dezembro.

O presidente da entidade fez um alerta: "A paralisação mostrará como a saúde do RN é fraca". Os médicos não atender os pacientes de maneira mais minuciosa, aumentando o tempo de consulta. Nos casos emergenciais, solicitando todos os exames e cumprindo rigorosamente o tempo para conceder a alta do paciente. "Hoje, nas urgências, os atendimentos duram cinco minutos. Não podemos solicitar tudo que



Demis Roussos

Geraldo acusa Adelmaro de estar fazendo "jogo duplo" com médicos

queremos e ainda liberamos as pessoas o mais rápido possível", admite. A "operação tartaruga" provocará caos nos hospitais públicos, em especial o Walfredo Gurgel. "O plano reduz o ganho do médico em 50%", disse.

Ferreira esteve com Adelma-

ro Cavalcanti essa manhã, mas nada foi acertado. Um encontro ao meio dia começaria a decidir os rumos da negociação, com o chefe de gabinete do Governo, Aluísio Lacerda e representantes da Procuradoria do Estado e Secretaria de Administração.

Em luta

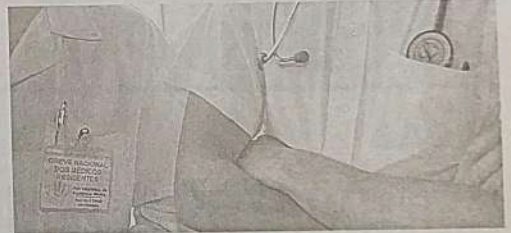
Residentes articulam bancada

O próximo passo dos residentes será buscar apoio nas bases federais, agora com o senador José Agripino. Os médicos já tinham garantiram a ajuda da deputada federal, Fátima Bezerra, para favorecer a classe na bancada em Brasília.

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, o projeto que aumenta para R\$ 1.916 a bolsa dos residentes. Mas os médicos só terminarão

a greve após a votação no Senado e publicação em Diário Oficial.

Segundo o clínico médico, Iuri Galeno, o maior prejudicado com a paralisação ainda é o setor de oftalmologia do Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol). Lá, os residentes atuam praticamente sozinho. Os atendimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas estão suspensos até o final do movimento.



Augusto Pato

SAÚDE CERCA DE DOIS MIL MÉDICOS DE TODO ESTADO ENTRARAM EM GREVE A PARTIR DA MEIA-NOITE DE HOJE

Plantonistas paralisam atividades

SERGIO VILAR

DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Cerca de dois mil médicos plantonistas de todo o estado entraram em greve a partir das 0h de hoje. O presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Geraldo Ferreira Filho afirmou que o atendimento estadual na rede pública de saúde pode virar o caos. É que os hospitais estaduais funcionam basicamente em regime de plantão. Segundo Geraldo Ferreira, a greve durará até que o Projeto de Lei elaborado pela categoria e entregue em outubro ao titular da pasta estadual da Saúde, Adelmário Cavalcanti, seja entregue à Assembleia Legislativa para apreciação. A previsão para o PL chegar às mãos da banca legislativa é em fevereiro, após o recesso parlamentar.

A decisão da deflagração de greve foi aprovada na noite de ontem em assembleia no auditório da AMRN. Após a reunião, a categoria se dirigiu ao Hospital Walfredo Gurgel para "orientar" os plantonistas a iniciarem a greve a partir de hoje. Dos três plantonistas de cada área médica, um continuará em exercício, em atendimento a Lei Federal que prevê 30% do

quadro médico em funcionamento em casos de greve. "Queremos lotar o Walfredo Gurgel em 24 horas. Onde as pessoas serão atendidas depois, não é nossa responsabilidade", disse Geraldo Ferreira Filho. Segundo o médico, 20% dos casos atendidos no HWG são de "vida ou morte".

Com a greve, as especialidades de neurocirurgia, anestesiologia, cirurgia vascular, clínica médica e clínica pediátrica estão funcionando com regime de plantão reduzido. O atendimento ambulatorio (marcado previamente e com número certo de pacientes) continua normal. Segundo a assessoria de imprensa da Sesap, o secretário Adelmário Cavalcanti está disposto a negociar com os médicos e esperava, até ontem, uma avaliação definitiva da assembleia para se posicionar sobre o assunto.

PLANO

O Plano de Cargos Carreira e Salários (PCCS) para a saúde foi aprovado em junho e 20% dos médicos aderiram. Geraldo Ferreira explica que os outros 80% dos médicos, insatisfeitos com o PCCS elaboraram outro plano exclusivo para a categoria médica, independente de outras

áreas da saúde. O plano foi entregue à Sesap em outubro. A data prevista para ser encaminhada à Assembleia Legislativa seria em fevereiro. Até lá, Geraldo afirma que foi assinado um acordo provisório, com o aval da Sesap, Gabinete Civil e garantia jurídica da Procuradoria Geral do Estado, sob a responsabilidade da procuradora Tatiana Cunha Mendes. Para que o PCCS fosse prorrogado até a entrega do PCCS na AL. Segundo o médico, o acordo foi aprovado e publicado no *Diário Oficial do Estado* na última quinta.

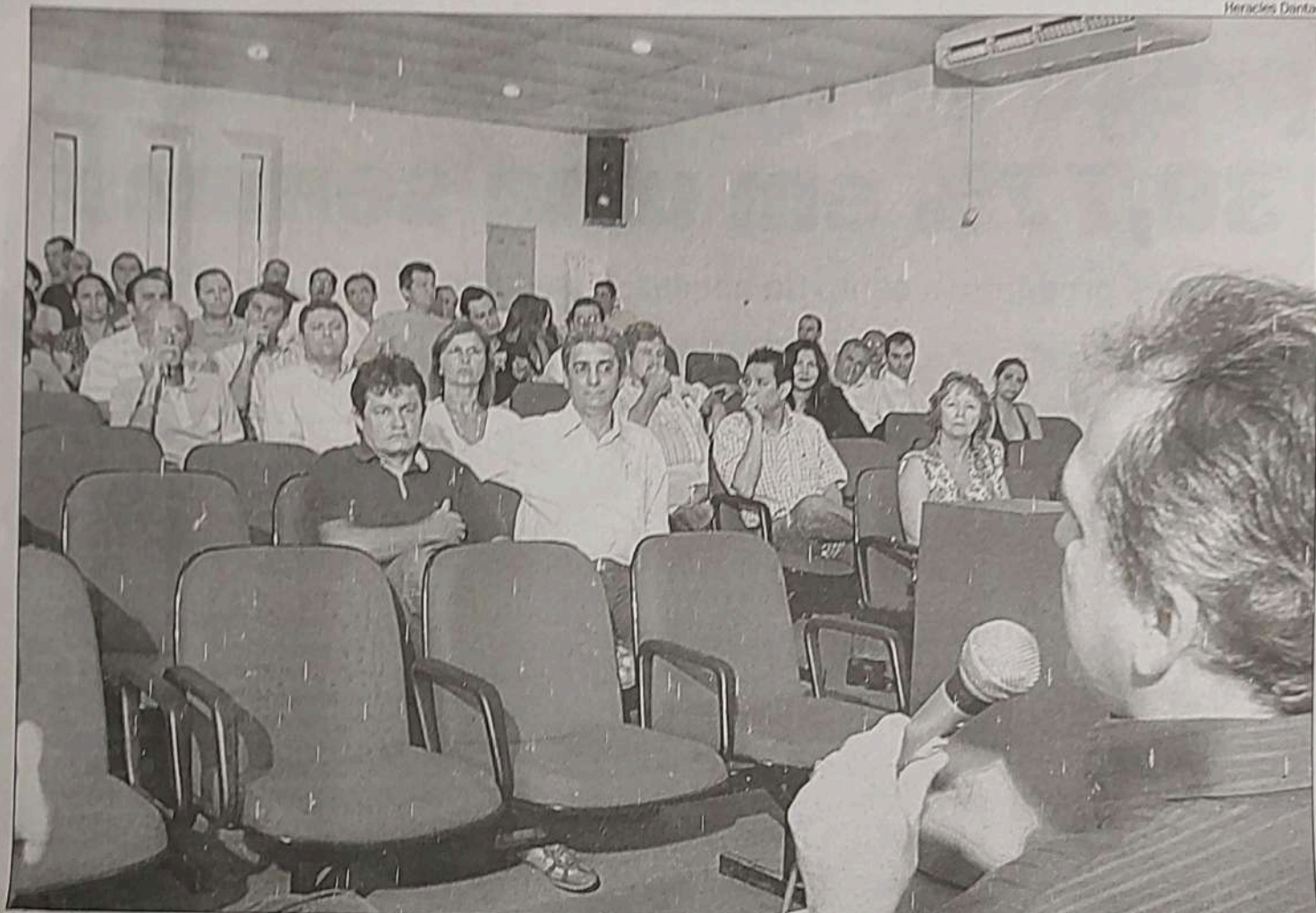
"O acordo garante a não conclusão do processo de acatamento do PCCS aprovado em junho. A situação anterior ao PCCS deve ser mantida". No entanto, o que tem ocorrido, segundo Geraldo Ferreira são as medidas previstas no PCCS. Entre elas, a redução de 40 para 20 horas a jornada de trabalho. As outras 20 horas ficaram como gratificações e reduziu a folha de vencimentos. "Ainda assim o médico que ganhava R\$ 4 mil passou a ganhar R\$ 2,4 mil. E destes R\$ 2,4 mil, R\$ 1,5 mil é salário e R\$ 1,3 mil, gratificação". Geraldo Ferreira reclamou ainda da limitação dos plantões eventuais, em 16 ao mês.

Joana Lima/DN



O presidente da Associação Médica do RN, Geraldo Pereira Filho afirmou que o atendimento pode virar o caos

CRIME



CAOS. MÉDICOS DECIDEM PELA GREVE EM TODO O ESTADO POR TEMPO INDETERMINADO. A SITUAÇÃO SE AGRAVARÁ NOS PRONTOS-SOCORROS DOS HOSPITAIS

Médicos alegam 'calote' do governo e entram em greve

Decisão foi tomada na noite de ontem, à unanimidade, durante reunião na AMRN

Elaboração de estratégias, incentivo à firmeza da categoria e unidade entre os profissionais. O clima era de início de uma verdadeira guerra entre médicos da rede estadual de saúde e governo na assembleia de ontem à noite que decidiu, por unanimidade, o que a categoria chamou de "primeira greve de pronto-socorro do Rio Grande do Norte". A greve foi decidida durante assembleia na Associação Médica do Rio Grande do Norte.

A intenção dos profissionais é pressionar o governo estadual a cumprir os acordos firmados em dezembro de 2006, como envio para a avaliação na Assembleia Legislativa até fevereiro, do plano de carreira médica e também o pagamento dos plantões eventuais que não estariam previstos na

folha de pagamento dos médicos de janeiro de 2007.

O presidente da AMRN, Geraldo Ferreira Filho, considera um "calote" o não pagamento dos plantões, uma dívida que pode chegar a R\$ 500 mil. Para ele, o governo estadual deseja "enfiar goela abaixo" o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) que 80% dos dois mil médicos da rede estadual não aderiram, por haver quase 50% de perdas salariais.

A ordem era que os plantões fossem suspensos já a partir da zero hora de hoje para que as deficiências no atendimento dos hospitais fossem logo visíveis. "Chegou a hora de mostrar a unidade do movimento médico. Não somos obrigados a ter um trabalho escravo, não temos obrigação de trabalhar de graça", enfatizou.

Para o presidente da AMRN, o que existe é uma situação insustentável e jogo duplo do governo estadual que faz acordos e não os cumpre. "Nós sabíamos que haveria um confronto, mas desde junho do ano passado estamos tentando negociar", justificou.

A suspensão dos plantões, assim como a greve da categoria gerará um verdadeiro "caos" nos hospitais, principalmente no Walfrido Gurgel, Santa Catarina, Maria Alice Fernandes, que entre as unidades de urgência se destacam pela grande demanda de pacientes. "É claro que agiremos sempre com responsabilidade para preservar o atendimento de emergência", frisou o anestesiológico.

O presidente do Conselho Regional de Medicina, Newman Fi-

gueiredo, lembrou durante a assembleia, que há respaldo legal para o movimento, inclusive com relação a paralisação dos plantões, mas ressaltou a importância da triagem dos pacientes e a responsabilidade médica durante o procedimento para que não ocorram problemas.

Quer vender mais?

Anuncie

Um anúncio com este formato, publicado uma vez por semana, custa apenas R\$ 200,00 por mês. Seu anúncio no JH será lido por no mínimo 100 mil pessoas. Faça um teste!

Peça a visita do nosso contato pelo telefone 3211-0070, ramal 227